



EDITORIAL

Com muito prazer apresentamos aos nossos leitores a *Revista aSPAs 4.2*, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo. Por diversos motivos, este número é muito especial. Dentre eles, citaremos a consolidação da revista como a principal publicação voltada aos jovens pesquisadores, para a reflexão sobre a metodologia de pesquisa em Artes Cênicas e a abordagem de um tema que ainda merece muitas reflexões em nossa área: teatro e infância.

Parte dos artigos da revista são dedicados, especialmente, ao trabalho com as artes cênicas com crianças pequenas (até 6 anos), tema ainda pouco explorado. Isso se deve ao desafio que representa o desenvolvimento de pesquisas com crianças nessa faixa etária. Fato que faz a temática do teatro na pequena infância despontar como um dos temas mais promissores das investigações em Artes Cênicas contemporâneas.

Os autores desta edição demonstram, sobre diversos pontos de vista, a importância do tema. Para se repensar o teatro contemporâneo volta-se para a temática da infância. Hoje podemos perceber a notoriedade do número de diretores que trabalham a relação entre teatro e infância em cena, para além do campo do teatro infantil (pode-se citar, por exemplo, peças como *Next Day* de Philippe Quesne ou *Enfant* de Boris Charmatz). Não são apenas crianças em cena, mas uma busca de compreender o nosso universo de outro ponto de vista, tal como propõe o termo “agachamento”, empregado por Marina Marcondes Machado em seu artigo *Teatro e infância, possíveis mundos de vida (e morte)*.

O texto de Machado abre a seção **Especial** como uma provocação ao lugar comum e ao olhar desenvolvimentista sobre a infância. A formação e a experiência da autora entre a psicologia e a arte permitem um olhar agudo e questionador do teatro, a partir da questão da infância. Para isso, ela constrói sua argumentação colocando em diálogo autores pouco conhecidos na área teatral com outros já aclamados. O outro artigo convidado, *Infâncias, fotografias, livros para crianças: cadê o teatro que estava aqui?* de Taís Ferreira, apresenta-nos reflexões sobre as possíveis relações entre visibilidade, literatura, teatralidade e infância a partir de seu percurso.

Na seção **Artigos**, Luvel García Leyva nos conduz *Em busca de uma semântica do teatro infantil*. O autor faz um levantamento dos significados que o termo teve ao longo do século XX e de como isso se refletiu na prática teatral. Já *O animador, aquele que não esqueceu a infância*, de Fábio Henrique Nunes Medeiros, apresenta-nos relações entre o jogo e a infância a partir do ponto de vista da animação, utilizando como fio condutor a história do termo. Andrea Caruso Saturnino expõe, em *Atos Melancólicos*, uma reflexão sobre um teatro adulto com crianças, partindo do estudo do espetáculo *Matéria Prima*, da companhia espanhola La Tristura.

Sociologia da infância e jogos teatrais: territórios de uma pedagogia teatral, de Sidmar Silveira Gomes, aborda a metodologia utilizada num processo com crianças de 6 a 11 anos, tendo como base a obra de *Romeu e Julieta* de William Shakespeare. Partindo do ponto de vista da sociologia da infância, ele discute como a criança se apropria da cultura e a transforma.

Partindo de Vygotsky, Diego de Medeiros Pereira aborda, em *Drama como uma possibilidade teatral na Educação Infantil*, sobre a importância da mediação para o acesso à arte. Ele nos aproxima de 9 experiências de mediação com crianças (de 2 a 6 anos) que embasam sua tese.

A seção **Do Lado de Fora do Teatro** traz o texto de Cristina Mara Correa e Hanna Talita Gonçalves Pereira de Araújo no qual, as professoras da Creche Pré-Escola Central da Universidade de São Paulo, refletem sobre as possibilidades de trabalhar as Artes Cênicas de forma lúdica com essa faixa etária.

Por fim, na seção **Desenhos de Pesquisa**, Jeórgia de Fátima Rodrigues e Robson Rosseto, em *Processo de drama na pequena infância*, relatam-nos a experiências com crianças do Centro Municipal de Educação Infantil da Cidade de Curitiba. Eles demonstram operadores aplicados à participação da criança na construção de uma teatralidade.

Desejamos a todos que se deliciem nas leituras, como as crianças em suas brincadeiras de faz-de-contas.

Leonel Martins Carneiro
Michel Mauch
Beth Lopes